

148

TRADIÇÃO E CONSUMO NO 35 CTG: UM ESTUDO DE CASO. *Luciane O. Ferreira, Michele de Lavra Pinto e Roben George Oliven* (Departamento de Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS)

O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) é considerado por seus integrantes como o "maior movimento popular e cultural do mundo ocidental". Este movimento começa a se articular em 1948 com a fundação do 35 CTG, primeiro Centro de Tradições Gaúchas moderno. Desde então, inicia-se o processo de formação de um "mercado de bens simbólicos gaúchos", que se estende para além do contexto rural alcançando o meio urbano. No processo de "criação da figura gaúcha", que toma como referencial o passado, é recomendado pelo MTG o cumprimento de vários requisitos como o conhecimento da cultura e da tradição gaúcha, a adequação das vestimentas, indumentárias e uma série de comportamento adequados. Essa influência do MTG não limita-se apenas a definir o "ser gaúcho" mas também estende-se sobre o "mercado de bens simbólicos", separando o que pertence a cultura gaúcha do que é deturpação. Por outro lado, a formação desse mercado e o crescente consumo das "coisas gaúchas" passa a ser um elemento na construção da tradição e do "ser gaúcho" na medida em que, o poder aquisitivo será um fator importante para que o indivíduo seja considerado um "gaúcho verdadeiro" ou um "falso gaúcho". Nesse contexto o 35 CTG aparece como um campo privilegiado para estudarmos a influência do poder aquisitivo dos tradicionalistas na organização social do grupo no sentido de definição de "status" e hierarquias. A metodologia empregada usa as técnicas de observação participante nos ensaios das invernadas e nos fandangos e entrevistas com os membros do CTG.